

## CULTURA E ARTE NA UNIPAMPA: UM OLHAR INSTITUCIONAL

Helyna Dewes<sup>1</sup>  
Mauro Ricardo Lemos<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados preliminares do levantamento dos espaços institucionais de cultura, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O ponto de partida desta ação é oferecer subsídios, fundamentação e base de conhecimento para a construção da Política e do Plano de Cultura da Universidade, de acordo com o Instrumento para Implementação de Política Cultural e Planos de Cultura nas IPES, desenvolvido coletivamente pelo Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORCULT). Ainda que o levantamento não esteja completamente finalizado, tem-se um importante panorama da cultura em sua apresentação institucionalizada na UNIPAMPA, o que permite que se inicie a reflexão para os caminhos que a Universidade quer trilhar e que aspectos devem ser mais desenvolvidos na construção da sua Política de Cultura.

**Palavras-chave:** política cultural, UNIPAMPA, levantamento.

### 1 Introdução

As Instituições Públicas de Ensino Superior possuem como atividade fim a formação do discente para o desempenho de atividades profissionais. Entretanto, as universidades também pretendem desenvolver, além da capacitação técnica, uma concepção humanística e crítica de seus acadêmicos, buscando formar cidadãos conscientes da importância de uma atuação ética nos contextos onde estão inseridos os distintos ambientes de trabalho.

A cultura e a arte têm papéis fundamentais na organização da vida em sociedade e na constituição ontológica dos sujeitos. E, sendo as universidades os lugares de construção do conhecimento, mas também de interação entre os seres, torna-se necessário organizar e estruturar os meios que permitam o pleno desenvolvimento de ações e espaços onde a cultura e a arte se façam presentes.

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns dados do levantamento, ainda não finalizado, dos espaços institucionais de cultura, para a construção da Política e do Plano de Cultura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que terá seu desenvolvimento ao longo de 2021. Tratou-se de seguir um dos passos metodológicos

---

<sup>1</sup> Produtora Cultural. [helynadewes@unipampa.edu.br](mailto:helynadewes@unipampa.edu.br).

<sup>2</sup> Produtor Cultural. [maurolemos@unipampa.edu.br](mailto:maurolemos@unipampa.edu.br).

sugeridos no Instrumento para Implementação de Política Cultural e Planos de Cultura nas IPES, material desenvolvido coletivamente pelo Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORCULT). Ademais, compreendendo que a construção do conhecimento se alicerça em bases e caminhos já consolidados, tem-se como inspiração o Mapeamento Cultural da Universidade Federal da Bahia (UFBA), realizado nos anos de 2019 e 2020. Portanto, considera-se para este levantamento que os espaços onde a cultura se faz presente, não são apenas estruturas físicas, oficializadas e demarcadas como tal. No âmbito institucional, observa-se que a cultura pode estar em setores, ambientes, componentes curriculares, projetos, normativas, cargos e demais instâncias que permitam seu potencial desenvolvimento ou debate.

O artigo estrutura-se, então, em cinco seções, além desta introdução: a segunda seção apresenta um breve histórico da UNIPAMPA e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT); a terceira dedica-se ao relato do processo de elaboração da política de cultura da UNIPAMPA até o momento, bem como, aborda os caminhos percorridos na construção do levantamento; a quarta seção apresenta os dados preliminares obtidos; e, na quinta e última parte, realizam-se algumas reflexões e considerações sobre o trabalho realizado.

## **2 UNIPAMPA: extensão e cultura na metade sul do RS**

A criação da UNIPAMPA ocorreu pela promulgação da Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Contudo, o processo de implementação inicia-se anos antes, a partir de manifestações e mobilizações da comunidade inserida na região da metade sul do Rio Grande do Sul, e foi possibilitado pela política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior promovida pelo Governo Federal à época. Formou-se, em 2005, um consórcio entre Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o intuito de implantar a UNIPAMPA, buscando sanar um déficit histórico de ensino superior público na região, onde os índices de desenvolvimento sempre foram os mais baixos no Estado.

A chegada da UNIPAMPA, então, deu-se de forma alinhada às maiores demandas dos dez municípios e do seu entorno onde foram instalados os campi e a

reitoria, espaço localizado no extremo sul do Brasil, tendo contato direto com países vizinhos Uruguai e Argentina. Além da diversidade cultural naturalmente aí presente, a UNIPAMPA recebe alunos provenientes de vários lugares do Brasil por conta do ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, a UNIPAMPA prevê entre seus princípios norteadores, a formação acadêmica com base no desenvolvimento científico e profissional, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas também, em seu enunciado, salienta a importância de criar e difundir a cultura como fator de contribuição para a construção da excelência acadêmica.

No âmbito da extensão universitária, a UNIPAMPA tem em sua estrutura a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT), responsável pela normatização e acompanhamento das ações a partir da Resolução nº 104, de 27 de agosto de 2015<sup>3</sup>. A PROEXT pauta sua atuação considerando a Política Nacional de Extensão Universitária, integrando o trabalho desenvolvido em suas dez unidades acadêmicas através de dez comissões locais, uma em cada campus, e uma comissão superior de extensão, que são responsáveis por orientar e avaliar os projetos de extensão (ANDRADE, 2019).

A promoção de ações extensionistas, as quais possibilitam a relação dialógica entre universidade e sociedade, incluindo as atividades de cunho cultural e artístico, origina-se dos distintos projetos de extensão, propostos tanto pela instituição como por demandas específicas, surgidas nas comunidades. A elaboração de uma Política e de um Plano de Cultura para a UNIPAMPA torna-se imprescindível, tendo em vista a necessidade de orientação para organização e estruturação de ações culturais e artísticas e, juntamente, pela indicação de construção do Plano de Cultura presente no PDI 2019-2023:

Para além da manutenção dessas iniciativas, buscar-se-á, ao longo do período deste PDI, promover o debate amplo para a construção coletiva do Plano Institucional de Cultura da UNIPAMPA, seguindo um movimento nacional das IES neste sentido (PDI UNIPAMPA, 2019, p. 33)

---

<sup>3</sup> A Resolução nº 104 passa por revisão e deve ser substituída no período de publicação deste artigo.

Desse modo, no ano de 2021, inicia-se o trabalho de elaboração da Política e do Plano de Cultura, cujo ponto de partida pontua-se pelo levantamento aqui apresentado, ainda que em fase de desenvolvimento, conforme relato a seguir.

### **3 Elaboração de uma Política e de um Plano de Cultura da UNIPAMPA**

Dentre os passos sugeridos no Instrumento de Implementação de Política Cultural e Planos de Cultura publicado pelo FORCULT (MENCARELLI; COELHO, 2020) encontra-se o mapeamento e diagnóstico da cultura nas universidades. Com o intuito de aproveitar experiências exitosas nesse âmbito, observou-se o Mapeamento Cultural da UFBA, pesquisa de fôlego realizada nos anos 2019 e 2020, cujos dados refletem a permeabilidade da cultura não apenas nas instâncias acadêmicas, mas também nas esferas administrativas e de gestão daquela Universidade.

Na elaboração da Política de Cultura da UNIPAMPA, em desenvolvimento pela Divisão de Cultura e Arte da PROEXT, considera-se também os marcos legais que amparam a estruturação das normativas sobre a cultura. Assim, utiliza-se a Lei nº 12.343 de 02 de dezembro de 2010 (Plano Nacional de Cultura), a Lei nº 13.018 de 22 de julho de 2014 (Política Nacional de Cultura Viva) e a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação ou LDB), a qual em seu Artigo 43 afirma que, o ensino superior tem por finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que ele vive (LDB 1996)

Observa-se que, já no primeiro item, a legislação considera a cultura e, principalmente, a sua produção, como fator fundamental na formação docente na educação superior. Nesse sentido, ao dar início ao processo de construção da Política e do Plano de Cultura, opta-se por realizar, primeiramente, o levantamento cultural na UNIPAMPA com o intuito de obter um diagnóstico que reflita a presença da cultura nos distintos âmbitos da Instituição.

Salientamos que a cultura na universidade, como lembra Rubim (2019), está presente nas ações educativas, sendo transmitida através do conhecimento formal, mas também se encontra nos diferentes espaços onde se desenvolvem atividades ligadas aos cursos de graduação e suas disciplinas. Desse modo, são também espaços de cultura as bibliotecas, os museus, os setores de gestão cultural, os laboratórios de comunicação, entre outros.

Os resultados preliminares a seguir apresentados resultam de uma pesquisa exploratória (GIL, 2010), documental, pautada por um levantamento de dados quantitativos e qualitativos, buscando identificar informações em documentos, normativas, sistema de registro e páginas *web* de Pró-Reitorias, divisões e órgãos complementares, articulada à uma análise de conteúdo (BARDIN, 1995), onde foi observada a inserção da cultura em um sentido amplo, considerando não apenas sua produção, mas também como possibilidade de atuação e interação, construção de conhecimento e de debate sobre a temática. Pretende-se, com os dados obtidos após a finalização do levantamento, perceber em que medida as questões culturais se fazem presentes ou ausentes na UNIPAMPA, o que possibilitará criar estratégias específicas para a cultura a partir da construção da Política e do Plano.

#### **4 Resultados preliminares**

Os resultados do levantamento são apresentados a seguir e refletem o andamento da pesquisa, trazendo dados que possibilitam uma reflexão inicial sobre como a cultura e a arte estão inseridas institucionalmente na UNIPAMPA. Inicia-se com o exame dos documentos norteadores, isto é, o Estatuto que rege a Universidade e o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Após, observou-se nos Planos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação quais componentes curriculares possuíam afinidade à temática cultural. No levantamento realizado para os cursos de pós-graduação, foram observados os sites dos programas, uma vez que em alguns casos não havia informação sobre componentes curriculares. Foram levantados os dados relativos à realização de intercâmbios, tanto discentes que foram para universidades estrangeiras, como alunos de outros países que a UNIPAMPA recebeu. Observou-se também o quantitativo de grupos de pesquisa registrados e, por fim, analisou-se o organograma da

Instituição, bem como elencou-se as estruturas da UNIPAMPA que correspondem a espaços de arte e cultura.

#### **4.1 Cultura e Arte nos documentos norteadores da UNIPAMPA**

Por se tratar de marcos normativos, os documentos estruturantes tornam-se referência na construção de todas as outras políticas e ações que a Universidade realiza. O primeiro documento analisado é o Estatuto da UNIPAMPA. Referendado no ano de 2009, é o documento mais relevante no sentido de apontar diretrizes e linhas gerais de funcionamento e finalidade da Universidade, além da Lei de Criação. Dessa forma, logo em seu princípio, temos os seguintes destaques:

Art. 4º A autonomia didático-científica consiste na capacidade de estabelecer o projeto acadêmico institucional e de:

(...)

II. definir o regime didático dos diferentes cursos, bem como os objetivos pedagógicos, científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e sociais dos programas de pesquisa e de extensão;

(...)

VII. estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica e tecnológica, de produção artística e cultural e de extensão” (UNIPAMPA, 2009)

Este recorte, que estabelece a relação entre capacidade e autonomia da Universidade, elenca propositivamente ações a serem desenvolvidas pela Instituição que sejam implícitas à sua própria existência. Salienta-se o item II, onde já se firma, ainda que genericamente, a arte e cultura como elemento integrante dos regimes dos Cursos a serem definidos.

Seguindo pelo Estatuto da UNIPAMPA, observa-se que dentre os princípios elencados, a liberdade de difusão artística está equiparada com a liberdades mais fundamentais do espaço acadêmico, de ensino, aprendizagem e pesquisa, conforme o texto do documento:

Art. 7º A UNIPAMPA é regida pelos seguintes princípios:

(...)

III. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

IV. universalidade de conhecimentos, valorizando os saberes e práticas locais e regionais;

Percebe-se aqui a relação direta com a noção de fruição e de exercício da arte enquanto direito fundamental humano. Juntamente, no item IV, a valorização de saberes e práticas regionais sugere relevância do contexto regional da UNIPAMPA e incentiva uma interessante conexão com a identidade cultural própria do local onde está inserida a Universidade.

A finalidade de atuação da Universidade é assim definida:

Art. 9º A UNIPAMPA, comunidade de docentes, discentes e pessoal técnico administrativo em educação, tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão.”

A menção ao termo “artístico” dentro da relação de outras produções de conhecimento, consolida o conceito da Universidade como Instituição Cultural (RUBIM, 2019) de origem, ou seja, que considera a cultura e arte como aspectos naturais de seu escopo de atuação. Por conseguinte, as atividades que devem ser realizadas a fim da efetivação de suas finalidades são elencadas deste modo:

Art. 10 Para a consecução de seus fins, em ações multicampi, a UNIPAMPA realizará:

I. ensino superior, visando à formação de excelência, acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. pesquisa e atividades criadoras, nas ciências, nas letras e nas artes;

(...)

IV. extensão universitária, visando o desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e econômico de sua área de abrangência, bem como do estado e do país, aberta à participação da comunidade externa e articulada com entidades públicas e privadas, de âmbito regional, nacional e mundial;

(...)

VI. oferta permanente de oportunidades de informação e de acesso ao conhecimento, aos bens culturais e às tecnologias;

Os três primeiros itens são de grande relevância, pois trazem em seu teor e ao seu modo, a menção à cultura e à arte como integrantes do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, que compõem o tripé fundacional de atuação da Universidade. Já o item IV, também de grande relevância, expressa como atividade a ser realizada pela Universidade, para atingir seus fins, a contribuição para o acesso à bens culturais,

reforçando aqui o entendimento do conceito, já comentado, da cultura como direito fundamental da humanidade.

O segundo documento examinado foi o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 – 2023. Essencial para o entendimento das ações a serem desenvolvidas pela Universidade, foi elaborado a partir de ampla discussão da comunidade acadêmica e é focado em um recorte temporal, de geralmente 4 ou 5 anos. O PDI apresenta grande variedade de temas abordados, fruto da multiplicidade de olhares e de demandas oriundas de uma construção colaborativa e democrática. Em relação à cultura e à arte, podemos destacar, inicialmente, a concepção geral com relação à responsabilidade social, assim elaborada:

As universidades são responsáveis por ações associadas a: produção e difusão do conhecimento, pesquisa, extensão e cultura, inovação, ensino, formação e educação permanente (Unipampa, 2019).

É perceptível a ratificação do conceito já comentado sobre o entendimento da Universidade como Instituição Cultural de origem. Neste ponto é importante comentar que outras partes do documento vêm a corroborar e reafirmar as concepções identificadas na análise do Estatuto e, também, já citadas anteriormente, como à referência à presença da cultura na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Ainda tendo-se o PDI sob análise, constata-se que a seção que trata da Extensão da UNIPAMPA, em consonância com o que se observa em boa parte das universidades do país, aborda o tema da cultura de forma bem destacada. Dessa forma, para não incorrer em redundância, recorta-se apenas o seguinte segmento:

A Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA é pautada pelos seguintes princípios:

(...)

Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;

(...)

Diante desses princípios, estas são Políticas de Extensão e Cultura:

(...)

c) promover cultura e arte na Universidade e na região: a promoção de atividades artístico-culturais configura-se como uma demanda histórica da região, um aspecto importante na formação acadêmica e pessoal, e no bem-estar de todos que vivenciam a Universidade. (...) Para além da manutenção dessas iniciativas, buscar-se-á, ao longo do período deste PDI, promover o

debate amplo para a construção coletiva do Plano Institucional de Cultura da UNIPAMPA, seguindo um movimento nacional das IES neste sentido;

Para além dos aspectos já elencados, de demonstrar a importância da cultura e da arte nas práticas da Universidade, constata-se neste último trecho a previsão da construção do Plano Institucional de Cultura, no período da vigência do documento, ou seja, até 2023. Cabe destacar que, apesar de todos esses pontos elencados, não se observou a mesma profusão do tema da cultura na elaboração do Planejamento Estratégico do PDI, parte do documento em que se encontram as metas e indicadores a serem monitorados no período. Apenas uma iniciativa, entre um total de 85, foi identificada nesse sentido, conforme apresentado abaixo:

Tabela 1 – Iniciativa e indicador de implementação da Política Cultural

Nº	Iniciativa	Indicador	Fórmula de Cálculo	2019	2020	2021	2022	2023
60	Implementação da Política Cultural, de Esporte e de Lazer	N.º de eventos e atividades culturais, esportivas e de lazer promovidos	Somatório do N.º de eventos e atividades culturais, esportivas e de lazer promovidos	15	20	25	30	35
		Público Atingido	Número de alunos da universidade participantes ativamente da atividade	525	700	875	1050	1225

Fonte: UNIPAMPA, PDI 2019-23. Planejamento Estratégico, pág. 27

Observa-se que o indicador faz referência apenas a eventos (culturais, esportivos e de lazer) e ao público atingido nos mesmos, portanto traduz uma abordagem mais imediatista e generalista ao tema.

#### **4.2 Cultura e arte nos cursos de graduação:**

As matrizes curriculares são elaboradas e revisadas a partir dos elementos estruturantes previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso ou nos referenciais orientadores. Observou-se nos Planos Político-Pedagógicos (PPC) dos cursos de graduação os componentes curriculares que continham o termo cultura em sua denominação ou dentro do seu detalhamento. Esses componentes dividem-se em obrigatórios e complementares.

Foram analisados 445 PPCs de 73 cursos, incluindo os da modalidade a distância. Os três cursos com maior número de componentes curriculares obrigatórios

que se relacionam ao tema da cultura são Produção e Política Cultural, História e Música. A maioria dos demais cursos apresenta somente componentes curriculares complementares com relação indireta às questões culturais.

Os cursos de Matemática, Química, Geologia, Mineração, Zootecnia, Administração Pública e Técnico em Aquicultura possuem em seus PPCs somente em um componente curricular complementar aderente à temática cultural. O curso de Engenharia Química é o único em que nenhum componente curricular faz menção ao termo cultura.

Destaca-se, dentre todos os componentes curriculares complementares oferecidos, Libras como o mais numeroso e foi considerado relevante para este levantamento, pois trata-se, além da aquisição de uma linguagem, da compreensão da cultura surda.

A integralização curricular, isto é, a complementação das atividades curriculares por parte dos docentes para além das disciplinas, conta com as Atividades Complementares de Graduação (ACG). A formação do egresso, assim, é também composta pela participação dos alunos em atividades, por livre escolha, de ensino, de pesquisa, de extensão, culturais, artísticas, sociais e de gestão. As ACGs flexibilizam o currículo por representarem atividades que aproximam os acadêmicos de questões humanísticas e profissionais e representam, no mínimo, 10% da carga horária dentro dos PPCs.

#### **4.3 Cultura e arte nos cursos de pós-graduação**

A pesquisa realizada entre os 42 cursos doutorado, mestrado e especialização ofertados na UNIPAMPA revelou um número baixo de cursos que tratam de temas relativos à cultura ou à arte na pós-graduação. Optou-se por analisar os *sites* dos cursos, observando de uma forma geral a aderência à temática, uma vez que nem todos os programas disponibilizam a matriz curricular para consulta. Tendo em vista a forma de organização multicampi, os cursos de pós-graduação elencados a seguir refletem a ligação com os cursos de graduação afins com a cultura e a arte.

Tabela 2 - Cursos de pós-graduação

<b>Campus</b>	<b>Curso</b>
Bagé	Especialização em Educação e Diversidade Cultural
	Mestrado em Ensino de Línguas
Jaguarão	Especialização em Ensino de História
	Mestrado Profissional em Educação
Santana do Livramento	Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas
São Borja	Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar
	Mestrado em Indústria Criativa
	Mestrado em Políticas Públicas

Fonte: os autores

#### **4.4 Intercâmbios e cooperação acadêmica internacional**

Os programas de intercâmbio e de cooperação acadêmica internacional permitem que os alunos participantes conheçam novos países e se integrem a culturas distintas das suas. Em números totais, de 2012 a 2019, 286 alunos da UNIPAMPA realizaram intercâmbio em universidades de outros países através de convênios específicos ou programas da CAPES e do CNPq. Engenharia Química, Relações Internacionais, Medicina Veterinária e Engenharia Civil foram os cursos que mais enviaram alunos. Os países que receberam o maior número de alunos foram Estados Unidos, Austrália, México e Portugal.

O número de estudantes estrangeiros intercambistas recebidos na Unipampa, de 2012 a 2019, foi de 47, sendo em sua grande maioria oriundos de México e Colômbia. Os cursos que mais receberam alunos estrangeiros foram Relações Internacionais, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Administração, Engenharia Química e Enfermagem.

#### **4.5 Grupos de pesquisa**

Na UNIPAMPA existem 140 grupos de pesquisa registrados. Entendeu-se que a “área predominante” informada não seria suficiente para verificar a relação dos grupos com arte e cultura, pois apenas um desses grupos está cadastrado na área de Artes.

Percebeu-se que outros grupos possuem boa aderência ao tema da cultura, sendo, porém, cadastrados como Educação, Comunicação ou Letras.

A pesquisa tomou por base as informações cadastradas no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes. Analisou-se o texto informado em “Repercussões” e as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos grupos. A partir dessas informações, chegamos à constatação que 36 grupos de pesquisa trabalham o tema da cultura e arte, com diferentes tipos de aderência, central (16) ou transversalmente (20). Esse número representa aproximadamente 25,71% dos grupos registrados.

#### **4.6 Estruturas da UNIPAMPA**

Dentro do organograma da UNIPAMPA, alguns setores ligados à reitoria foram elencados pela sua atuação direta com a cultura e a arte. Além das atividades desenvolvidas, os cargos lotados nesses setores auxiliam na compreensão de seleção apresentadas.

A PROEXT é o setor que mais se relaciona com as demandas culturais. Em sua estrutura está a Divisão de Cultura e Arte, onde encontram-se lotados dois produtores culturais e uma auxiliar em administração, e que é responsável pela elaboração de alguns dos editais de fomento à cultura e à arte.

A Assessoria de Comunicação Social é responsável pela divulgação das ações da Universidade e pela relação com os veículos de comunicação. Conta com um quadro diversificado de cargos composto por: cinco jornalistas, dois relações públicas, três técnicos em audiovisual, dois programadores visuais, um publicitário e quatro assistentes administrativos.

A Diretoria de Assuntos Estratégicos, Relações Institucionais Internacionais atua na celebração de convênios com outras instituições e também conduz os programas de intercâmbio oferecidos à comunidade acadêmica. A equipe é assim representada: uma tradutora/intérprete de inglês, uma tradutora/intérprete de espanhol e duas assistentes administrativas.

Torna-se importante elencar também as estruturas existentes nos dez campi da UNIPAMPA, caracterizados sua acessibilidade aos temas da cultura e da arte. São setores e espaços descentralizados, que atendem às demandas específicas dos cursos lotados nessas unidades. As bibliotecas são exemplos dessas estruturas, cujos espaços e

acervos estão disponíveis a toda a comunidade acadêmica. Juntamente, todos os campi possuem seus Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, que atuam desenvolvendo ações relacionadas à promoção da diversidade e ao combate ao preconceito no ambiente universitário.

Dentre as estruturas específicas, pertencentes somente a algumas unidades, cita-se os laboratórios de rádio, vídeo, televisão, fotografia, redação, produção gráfica e cibercultura localizados no campus São Borja, onde estão os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e os mestrados em Indústria Criativa e em Políticas Públicas.

O campus Jaguarão possui a Galeria Intercultural Magliani, espaço onde são realizados diversos tipos de exposição. A estrutura atende aos cursos de Gestão de Turismo, História, Letras, Pedagogia e Produção e Política Cultural, além dos cursos de Especialização em Ensino de História e do Mestrado Profissional em Educação.

Além das estruturas, o campus São Borja e o Campus Jaguarão contam também com um produtor cultural no quadro de servidores dessas unidades, que assessoram as atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação.

## **5 Considerações finais**

Partindo-se dos primeiros dados obtidos através do levantamento ainda em andamento, pode-se tecer algumas considerações que visam contribuir no processo de elaboração da Política e do Plano de Cultura da UNIPAMPA. Inicialmente, é imprescindível tratar sobre as limitações identificadas nesse percurso. Utilizou-se como referência o Mapeamento de Cultura da UFBA, tendo em vista o exitoso trabalho realizado e as aplicações a que se destinam os resultados. Porém, o processo aqui apresentado não se constituiu como uma pesquisa exaustiva, tendo em vista que seu desenvolvimento contou com o trabalho de três integrantes da equipe da PROEXT. Pretendeu-se, assim, elaborar um diagnóstico inicial que embasará os trabalhos da comissão que atuará na construção da Política e do Plano de Cultura. A finalização do levantamento não exclui a realização de uma pesquisa maior e mais aprofundada, que poderá ser desenvolvida com uma equipe maior, envolvendo outros agentes interessados.

Dentre as considerações acerca da institucionalização da cultura e da arte na Universidade Federal do Pampa, cita-se, primeiramente, que o conceito de Universidade enquanto Instituição Cultural, ou mesmo da relevância da cultura e arte para a formação plena do estudante, encontra elementos de respaldo em documentos basilares da Instituição. Sustentando assim, necessidade premente da elaboração da Política e dos Planos de Cultura.

Um segundo ponto de reflexão relaciona-se aos cursos de graduação, pós-graduação e às estruturas da UNIPAMPA. Fica evidente que os Campi Jaguarão e São Borja são unidades onde a cultura e a arte estão presentes de forma constante, pois possuem cursos, espaços de produção e de divulgação das suas produções culturais. De forma centralizada e institucional, a PROEXT cumpre o papel de organizar e acompanhar as demandas oriundas da extensão e da cultura.

Porém, é notável a existência de muitos espaços completamente vazios de ação cultural e artística, de acordo com o que indica o levantamento institucional até o momento. Há que se observar na continuidade da pesquisa se esses espaços, cursos e campi, não possuem outros meios de entrar em contato com a arte e a cultura, seja através de projetos de extensão ou de iniciativas livres, sejam ela de servidores ou de alunos. Trata-se, portanto, de um ponto sensível a ser observado dentro da Política e do Plano de Cultura.

Os próximos passos a serem desenvolvidos serão a finalização do levantamento em sua parte institucional. Em conjunto, serão dados os encaminhamentos da construção da Política e do Plano de Cultura, com a nomeação de uma comissão que dará andamento aos trabalhos de discussão com a comunidade acadêmica, buscando a participação democrática de todos os agentes na construção de uma Política alinhada às demandas específicas da UNIPAMPA.

### Referências:

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de. **A Extensão Universitária e a Democratização do Ensino na Perspectiva da Universidade do Encontro**. TESE (Doutorado).

Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em:

<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8616>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Plano Nacional de Cultura. Lei 12.343 de 02 de dezembro de 2010.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm)

BRASIL. Política Nacional de Cultura Viva. Lei 13.018 de 22 de julho de 2014.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113018.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113018.htm)

COELHO, Marcos Dias; MENCARELLI, Fernando (Orgs). **FORCULT**: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES. Pelotas: Ed.

UFPel, 2020. Disponível em: <http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6836>

Estatuto UNIPAMPA Portaria nº 373/09. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/estatuto-nova-versaodocx.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Mapeamento Cultural UFBA 2019. Disponível em: <https://mapeamentocultural.ufba.br/>

Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 UNIPAMPA. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2019-2023/>

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Universidades, cultura e políticas culturais. **Revista de Educação Popular**, p. 6-17, 2019.